

CONCEITO DE SAÚDE PELO OLHAR DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

THE CONCEPT OF HEALTH BY THE LOOK OF THE PHYSICAL EDUCATION TEACHERS

Alessandra Regina dos Santos¹
Evani Andreatta Amaral Camargo²

Resumo: O presente estudo trouxe reflexões de professores após os resultados de uma avaliação física feita em seus alunos, sob o olhar da constituição do sujeito na perspectiva histórico-cultural. O objetivo foi: identificar como os professores de Educação Física discutem a Educação para a Saúde, e de que forma atuam na promoção deste aspecto em suas aulas, a partir de uma avaliação da aptidão física de escolares de 07 a 11 anos de idade de um município do interior de São Paulo. A investigação, de natureza qualitativa, pautou-se em ouvir os professores meses após a avaliação física realizada com os alunos. Foram entrevistados 04 professores. As falas revelaram que os professores discutiram a educação para a saúde e atuaram na promoção da mesma em suas aulas, porém, as práticas não foram homogêneas, visto que cada professor trabalha de acordo com as necessidades de seus alunos, com exceção de um deles, que deixa essa questão de saúde em segundo plano. Conclui-se que os professores desenvolveram ações de educação para a saúde, entretanto as ações também não foram homogêneas, uma vez que cada um as desenvolveu de forma não sistematizada.

Palavras-chave: Educação. Educação Física. Saúde.

Abstract: The current study has brought teachers reflection after results from a physical evaluation made with their students, over the subject's constitution view under a historic cultural perspective. The aim was: Identify how do, the physical education teachers discuss Education for the Health, and which way they act to promote this in their classes, from a physical aptitude test in students from 07 to 11 years old in a São Paulo state countryside. The investigation, qualitative, based in hearing the teachers, months after the physical test had been done. A total of 04 teachers were interviewed. The speeches revealed that the teachers have discussed the education for health and have acted in the promotion of it in their classes, but these practices were not homogeneous, as each teacher works according to their students' needs, except of one of them, who

¹ Graduada em Educação Física; Mestre em Educação pelo CUML, professora do curso de Educação Física da UNAERP. E-mail: alesantoshand@gmail.com

² Doutora em Educação pela UNICAMP, professora do PPGE – Mestrado, do CUML, Ribeirão Preto. E-mail: evani.camargo@mouralacerda.edu.br

leaves the health subject in the background. It was concluded that the teachers have developed educational actions for the health, however, the practices were not homogeneous, once each of them have developed the activities in a different and not systematized way.

Keywords: Education. Physical Education. Health.

INTRODUÇÃO

A criança vai se desenvolvendo a partir da relação com o meio e com os outros, pois é pela mediação do outro que vai se apropriando da cultura. É um ser ativo, social e histórico, inserida em um contexto de significações sociais, que os adultos procuram incorporar de ações e significados produzidos e acumulados historicamente.

As relações da criança com o outro foi o motivo que subsidiou o presente estudo, tomando como responsabilidade do professor de Educação Física a condução e significação de hábitos saudáveis, assim como o foi, contextualizar a Educação e Saúde no percurso de escolarização, em que a criança começa a entender o processo de formação de conceitos no contexto escolar.

Com base na teoria histórico-cultural de Vigotski, o desenvolvimento e a aprendizagem são processos profundamente interligados e totalmente mergulhados em um contexto cultural que lhe fornece a base essencial do funcionamento psicológico, e que constitui o sujeito nesse contexto.

E, ainda fundamentando-se nesta teoria, para que tal desenvolvimento, decorrente da aprendizagem se efetive, torna-se importante a intervenção pedagógica, como forma de propiciar a formação de conceitos mais elaborados, denominados conceitos científicos (VIGOTSKI, 2009). A intervenção deliberada de um indivíduo sobre o outro com a intenção de impulsionar o desenvolvimento, segundo Oliveira (1992), articula-se com um dos princípios básicos de Vigotski, que desperta a ideia de que a aprendizagem é essencial para o desenvolvimento desde o nascimento da criança.

Vigotski (2009), portanto, reconhece dois tipos de conceitos, os espontâneos ou cotidianos e os científicos. Os cotidianos são formados pela comunicação direta que as crianças têm com as pessoas que as cercam, e os científicos são formados no processo escolar de forma organizada, orientada e sistematizada.

Para este autor, o desenvolvimento do conceito científico nas ciências sociais decorre de acordo com as condições dos processos de ensino e aprendizagem, ou seja, da intervenção sistemática entre o professor e o aluno e, nesses processos, sucede a apropriação das funções psicológicas superiores da criança com a participação ativa do adulto.

O outro, para Vigotski, passa a ter um papel de companheiro ativo no desenvolvimento da criança, pois guia, planeja e orienta as ações da criança a todo instante (FREITAS, 1997).

Segundo Sturion (2010), é importante compreender os conceitos cotidianos que cada um tem desde cedo, pois, para que possa se apropriar dos conceitos científicos, a criança toma como base o já construído no cotidiano. O que ela tem de conhecimento se incorpora ao novo na relação com o outro; portanto, de acordo com Vigotski (2009), o conceito vai se constituindo na medida em que as relações se estabelecem, pois a criança aprende com as pessoas com que convive desde muito cedo.

Para Facci (2010, p.135), “o desenvolvimento do conceito científico deve apoiar-se em um conceito cotidiano já apropriado pelo indivíduo e este não pode ser indiferente à formação daquele conceito”.

Nota-se, portanto, a importância do outro para a aprendizagem e o desenvolvimento, pois a criança orientada pelo professor ou outro adulto, ou outra criança mais experiente pode realizar tarefas mais complexas do que quando está sozinha. Além disso, a mediação semiótica está presente nessa relação; ou seja, a interação humana se dá pela troca de significados, pela linguagem verbal; sendo assim, o desenvolvimento dos conceitos espontâneos ou cotidianos e científicos, são processos inteiramente interligados, exercendo influência um sobre o outro.

Para tanto, Vigotski argumenta que:

O desenvolvimento dos conceitos científicos deve apoiar-se forçosamente em um determinado nível de maturação dos conceitos espontâneos, que não podem ser indiferentes à formação de conceitos científicos simplesmente porque a experiência imediata nos ensina que o desenvolvimento dos conceitos científicos só se torna possível depois que os conceitos espontâneos da criança atingiram um nível próprio do início da idade escolar. (VIGOTSKI, 2009, p.261).

Com isso, fica claro que o contexto cultural em que a pessoa se desenvolve vai lhe propiciar os significados das palavras do grupo em que está inserida, ou seja, a apropriação da língua.

O conceito é impossível sem palavras, o pensamento em conceitos é impossível fora do pensamento verbal; em todo esse processo, o momento central, que tem todos os fundamentos para ser considerado causa decorrente do amadurecimento de conceitos, é o emprego específico da palavra, o emprego funcional do signo como meio de formação de conceitos (VIGOTSKI, 2009, p.170).

O signo e a palavra, segundo Facci (2010, p.130), “é que permitem ao indivíduo dominar e dirigir suas próprias operações psíquicas, controlando o curso de sua atividade e orientando-a de forma a resolver a tarefa proposta pelo meio em que vive”.

Com isso, a escola ocupa nesse cenário uma função central para a formação de conceitos científicos, pois os mesmos significam mais informações e conhecimentos sobre um determinado assunto em relação ao conceito cotidiano.

É relevante destacar que esse ensino de conceitos científicos envolve o conceito de saúde, e que na escola esse conteúdo faz parte do currículo.

Para tanto, se faz necessário abordarmos nesse estudo o tema Educação para a Saúde que, de acordo com Neira (2005), deve ser admitido como objetivo geral também da Educação Física Escolar. Segundo Loureiro e Miranda (2010), quanto maior a possibilidade de acesso à educação os sujeitos tiverem, maior acesso ao conhecimento e ao pensamento crítico terão, sendo assim, o conhecimento relacionado à saúde pode ser utilizado de forma eficaz para possibilitar novas atitudes e ações.

Promover saúde significa conscientizar as pessoas para seus direitos e deveres, de modo que as mesmas tenham condições de descobrir e criar ferramentas para empoderar-se de ações produtivas e satisfatórias em suas vidas (LOUREIRO; MIRANDA, 2010), para o quê o profissional de Educação Física tem um papel preponderante, seja na ou em parceria com a equipe de educação e saúde dentro e fora das escolas.

Educação em saúde no ambiente escolar contribui para que o sujeito em determinadas fases da vida aprenda atitudes e destrezas que estão interligadas às suas experiências do cotidiano (LEONELLO; L'ABBATE, 2006), e esses domínios norteiam o aluno para o reconhecimento de suas necessidades, possibilitando a condição de

pensar sobre seu papel histórico e refletir sobre possíveis evoluções da consciência e mudança social (LERVOLINO, 2000).

Cabe aos professores de Educação Física, em sua prática docente, trabalhar com os alunos em seu processo de elaboração pessoal do conhecimento, a fim de garantir que as relações entre o próprio conhecimento e o conteúdo a ser aprendido sejam efetivamente relevantes, para que não tenham apenas um valor individual, mas também sociocultural (MATTOS; NEIRA, 2008), sendo assim, compreende-se a intervenção pedagógica como condição fundamental para o processo de construção do conhecimento escolar e dos conceitos de Educação Física aqui trazidos.

As discussões sobre a organização dos conteúdos escolares têm sofrido grandes influências a partir do entendimento de contextualização (DARIDO; RANGEL, 2005); contudo, os mesmos podem ser organizados tomando como ponto de partida as disciplinas e serem classificadas, de acordo com Zabala (2002) em: multidisciplinar, que significa apresentação dos conteúdos por matérias, independente uma das outras; interdisciplinar, que significa a interação entre duas ou mais disciplinas e transdisciplinar, que significa um grau máximo das relações entre as disciplinas, perpassando e inter-relacionando as mesmas.

De acordo com o enfoque dado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs (BRASIL, 1998), cabe à Educação Física refletir sobre o conceito de saúde de maneira mais ampla, enfatizando as dimensões social, psicológica, afetiva e cultural, e com esse pensamento, o professor de Educação Física deve identificar o contexto da saúde na área, construindo e oferecendo oportunidades de reflexões, possibilitando ao aluno ter consciência crítica do meio em que está inserido.

Desta forma, a presente investigação se justifica uma vez que na atualidade recrudescer o interesse pela atividade física como meio de promoção da saúde dos indivíduos, e nesse aspecto a saúde do escolar deve estar contemplada, pois a escola com suas especificidades pode produzir novas ações no sujeito.

A pesquisa ora proposta se insere no contexto de preocupações com a sociedade a respeito da saúde, do bem estar e da qualidade de vida atual e futura. Apresenta a importância do estudo dos fatores de risco à saúde para uma intervenção precoce, reconhecidamente necessária e urgente, inclusive como possibilidade de referência para a adoção de novas orientações para a saúde do escolar. Para avaliar a aptidão física, há testes que são importantes, e nesta perspectiva, este estudo propõe

identificar como os professores de Educação Física do Ensino Fundamental de uma rede municipal do interior do Estado de São Paulo discutem a Educação para a Saúde, e de que forma atuam na promoção deste aspecto em suas aulas, a partir de uma avaliação da aptidão física relacionada à saúde (ApFS), realizada em escolares de 07 a 11 anos de idade.

O protocolo de avaliação empregado seguiu a referência do PROESP-BR (GAYA, 2009). Neste, os testes e medidas de aptidão física relacionados à saúde aplicados nas crianças são: medidas de composição corporal (IMC), testes da função músculo-esquelético: flexibilidade (sentar-e-alcançar); força/resistência abdominal e teste da função cardiorrespiratória (corrida do vai e vem), que seguiu referência do PROESP-BR (GAYA, 2003), visando intervir precocemente para redução dos riscos de doenças, para que os alunos tenham maior disposição para as atividades da vida diária.

É necessário destacar a relevância do professor de Educação Física Escolar neste processo de avaliação dos escolares, para que os mesmos possam construir ou reconstruir o conceito de saúde por meio das atividades físicas.

Este artigo é parte da dissertação de mestrado de uma das autoras. Neste texto, discutimos as reflexões dos professores após os resultados da avaliação física feita em seus alunos, sob o olhar da constituição do sujeito, na perspectiva histórico-cultural.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo explicativo, a partir de uma abordagem com característica qualitativa. A pesquisa qualitativa se preocupa nas ciências sociais com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO et al, 2002).

Para este artigo, destacamos as entrevistas feitas com os professores que revelam a reflexão sobre as práticas docentes de Educação Física. Segundo Minayo (2004), entrevistas abertas pressupõem o uso de um roteiro que vai orientar uma discussão entre entrevistado e entrevistador, permitindo um relato mais pessoal do entrevistado, podendo ele, elaborar e expor mais livremente suas ideias.

Nas análises, levamos em conta características da perspectiva histórico-cultural. Tal perspectiva implica em duas posturas metodológicas: a análise do processo,

ou seja, a história dos fatos e análise explicativa dos mesmos (PINO, 2005) e, segundo Freitas (2002), a abordagem histórico-cultural consiste na preocupação em compreender os eventos investigados, descrevendo-os e procurando suas relações entre o indivíduo e o grupo social.

O presente estudo teve como campo de investigação todas as escolas municipais de Ensino Fundamental, anos iniciais, de um município do interior de São Paulo, que dispõe de 4 unidades situadas na zona urbana, sendo que nenhuma delas encontra-se em região de periculosidade.

A rede municipal não segue apostilas para o ensino. Os professores têm autonomia na organização de suas aulas, valendo-se dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para organização de suas práticas. O Projeto Político Pedagógico das escolas é composto por junções de pequenos projetos organizados pelos professores de diferentes áreas, seguindo uma proposta educacional da rede de ensino.

Os sujeitos deste trabalho foram 4 professores de Educação Física, um de cada unidade escolar. Os professores estão identificados por nomes fictícios para preservar suas identidades. Foram utilizados os nomes de André (1), Vanessa (2), Gabriel (3) e Paulo (4). Os professores têm entre 30 e 44 anos.

André é formado há 21 anos, Vanessa há 4, Gabriel há 19 e Paulo há 8. Apenas o professor Paulo possui duas especializações lato-sensu, sendo uma em Educação Física Escolar e uma em Psicopedagogia. Possui mestrado em Educação. André está cursando Pedagogia. Os demais professores, após a graduação, não realizaram nenhum outro curso de especialização, extensão ou mestrado.

Todos são concursados pela rede municipal e têm carga horária de 24 horas semanais, sendo 20 horas/aulas, duas horas de trabalho pedagógico coletivo e duas horas livre para organização do trabalho. Gabriel tem dois cargos no município, sendo um no ensino infantil e um no ensino fundamental.

As entrevistas foram realizadas meses após uma avaliação física individual dos alunos (ApFS), com agendamento prévio.

Foram organizadas quatro questões abertas, deixando os professores totalmente livres para responderem, após terem sido apresentados para eles os resultados da avaliação física feita com os alunos, para que pudessem avaliar e refletir sobre sua prática. Os resultados da avaliação da aptidão física dos alunos indicaram que alguns valores obtidos não se encontravam nos parâmetros de normalidade para a saúde da

criança de acordo com PROESP-BR (GAYA, 2009) e PROESP-BR (GAYA 2003). As avaliações que não atingiram os resultados esperados foram os testes de flexibilidade nos meninos de 9 e 11 anos de idade, o teste de força/resistência abdominal nas meninas de 7 anos de idade, e o teste da função cardiorrespiratória em todos os meninos de 7 a 10 anos de idade.

Seguem as questões disparadoras feitas nas entrevistas com os professores: 1- Fale-me de suas aulas. Como são? Fale-me de um modelo de aula que você mais gosta de lecionar. 2- Suas aulas têm inter-relação com o projeto pedagógico da escola? 3- A partir da análise dos resultados das avaliações realizadas com as crianças, você mudou ou mudaria sua prática docente? 4- Você trabalha o conceito de saúde com seus alunos? De que forma?

As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas por um profissional da área, utilizando-se a transcrição ortográfica, com a máxima fidelidade ao texto falado pelos professores entrevistados. A partir disso, foram selecionados recortes das falas dos professores, que foram analisados e que permitiram as discussões dentro de temáticas específicas, elaboradas após a leitura das transcrições.

Para este texto, foram levantadas duas temáticas para a discussão dos resultados. São elas: a prática docente dos professores em sala de aula; e o trabalho do professor sobre o conceito de saúde com seus alunos.

Os dados foram compreendidos e discutidos tendo a perspectiva teórica histórico-cultural como fundamento e a literatura da área, levando-se em conta os aspectos socioculturais das escolas do município, assim como o tamanho da cidade, estrutura das escolas, materiais disponíveis e currículo escolar. Utilizamos os PCNs de Educação Física como parte da literatura para discutir as propostas pedagógicas dos professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos agora as discussões em cada temática.

A prática docente dos professores em sala de aula

Em relação à prática docente, foi solicitado ao professor que falasse de como suas aulas são organizadas, relacionando-as às propostas curriculares, à proposta

pedagógica e a sua formação. Identificamos que dois professores se preocupam com a parte de alongamento no início das aulas e em seguida trabalham as atividades que envolvem muita corrida; citando, em alguns momentos, aulas com atividades em circuito, conforme relata a professora Vanessa e o professor Gabriel; inclusive, Vanessa enfatiza a preferência dos alunos:

Vanessa: Bom, eu procuro variar bastante as atividades, mas eu percebo que as crianças gostam de correr. [...] Então, eu procuro sempre dar uma atividade desta, porque é o que eles gostam muito. E, como são muitas crianças, eu gosto de trabalhar também, bastante circuito. Andando em cima de alguma coisa, passando por baixo, por cima, um de cada vez. [...] toda aula eu procuro trabalhar alguma coisa que envolva corrida, um pega-pega, bastante atividade que cansa mesmo, e depois um circuito. E também em toda aula faço o alongamento no começo.

Já o professor Gabriel, além das corridas, relata que também trabalha com aulas livres, em que neste dia, os alunos escolhem as atividades, e o professor apenas fornece os materiais a serem usados naquela aula. Também esse professor preocupa-se com a iniciação desportiva, seguindo um planejamento, e destaca a enorme quantidade de materiais disponíveis que tem.

Gabriel: Elas são elaboradas com a parte de alongamento, preocupo-me com esse lado de preparar o corpo antes com alongamento. A parte aeróbia, nas corridas. E a aula propriamente dita. Normalmente trabalho em circuito com a faixa etária de primeiro e segundo anos, com atividade recreativa, e tem dia que trabalho com eles aulas livres, não direciono, deixo-os livres com os materiais, como arcos, bolas. E têm as aulas que a gente segue um planejamento [...] iniciação à queimada que vai levar aos gestos corretos do handball, mais pra perto do quinto ano. [...] quantidades exorbitantes de material para ser usado, é muito, muito[...] Bastante.

Os PCNs (BRASIL,1997) sugerem três blocos de conteúdos a serem organizados e desenvolvidos ao longo de todo o ensino fundamental. Os blocos são: Esportes, jogos, lutas e ginásticas; Atividades rítmicas e expressivas e Conhecimento sobre o corpo.

O parâmetro curricular citado acima especifica os conteúdos dos ciclos iniciais do ensino fundamental; e as atividades de corridas citadas por Vanessa e Gabriel vão ao encontro dos conteúdos sugeridos pelos PCNs, que discutem as corridas de velocidade, de resistência, com obstáculos, de revezamento e outras inseridas no bloco de esportes, jogos, lutas e ginásticas.

Diferentemente, identificamos no relato do professor Paulo que, preferencialmente em suas aulas, trabalha uma abordagem de ensino tendo a preocupação de explorar o contexto crítico dos conteúdos a serem desenvolvidos,

ênfatizando a cultura do movimento, usando como prática os blocos de conteúdos sugeridos pelos PCNs. Também leva em conta qual o conhecimento prévio que este aluno tem.

Paulo: Bem, inicialmente nas aulas, eu procuro analisar o público e os conhecimentos prévios dos alunos. E, nestas aulas, eu tento passar para os alunos diferentes práticas e diferentes formas de abordar a educação física, valorizando bastante não só o saber dos alunos, mas elevando esses saberes a outras práticas não só esportivas, mas também relacionada à dança e a toda questão do movimento e do se movimentar. As aulas, basicamente, são propostas em cima daquilo que os alunos já sabem e do quanto eles podem estar explorando e avançando em relação ao que hoje vigora dos parâmetros. E depois, já explorando os blocos de esportes, os blocos de dança, os blocos de jogos e brincadeiras e, por fim, até mesmo, alguns blocos mais da área de ginástica, sendo nos primeiros anos mais evidente a questão de corpo, ginástica e o movimento voltado ao conceito da relação do corpo com o movimento. E depois, nos terceiros anos em diante, já em relação a jogos, dança e a expressão corporal mais ampla, e a relação com o outro; jogos coletivos, cooperativos.

Em primeiro lugar, nos interessa, no discurso de Paulo, evidenciar sua preocupação em analisar os conhecimentos prévios dos alunos, indo ao encontro do que Vigotski (2009) reconhece como conceitos espontâneos ou cotidianos, que são os formados pela comunicação direta que as crianças têm com as pessoas que as cercam e com os objetos da cultura.

No discurso deste professor, verificamos que é de fundamental importância valorizar esses saberes para levar os alunos a outros conhecimentos por meio das aulas de Educação Física, atuando na formação dos conceitos científicos de forma organizada, orientada e sistematizada, e assim o conceito vai se constituindo à medida que as relações se estabelecem, pois os mesmos aprendem com as pessoas com que convivem desde muito cedo.

Segundo Sturion (2010), é importante compreender os conceitos cotidianos que cada criança tem desde cedo, pois, para que possa entender os conceitos científicos, ela não deixa de usar o que já aprendeu no cotidiano. Ressalta-se então, a importância do outro para aprendizagem e desenvolvimento, pois a criança orientada pelo professor, outro adulto, ou outra criança mais experiente pode realizar tarefas mais complexas do que quando está sozinha. Além disso, está presente nessa relação a mediação semiótica; ou seja, a interação humana como uma troca de significados.

Quando fala sobre conteúdos a serem ensinados, Paulo também nos apresenta a utilização dos blocos de conteúdos sugeridos pelos PCNs (BRASIL,1997), sendo mais contundente nos primeiros anos escolares a relação do corpo com o movimento,

deixando em segundo plano as atividades recreativas, e as atividades que envolvem jogos coletivos, jogos cooperativos, dança e expressão corporal, que são mais enfatizados nos anos finais do ciclo I.

Para encerrarmos sobre esta temática, perguntamos aos professores que tipo de aulas eles mais gostavam de lecionar, e com isso confirmamos o posicionamento de cada um, destacando o professor Gabriel, que realça a dança em sua prática docente:

Gabriel: Eu gosto muito de atividade aeróbia. Eu trabalho com dança nessas datas comemorativas: dia dos pais, dia das mães, dia do índio, dia do livro, dia internacional da mulher, da água, do meio ambiente. Então, eu tô sempre trabalhando com eles um tema legal, eu gosto. Eu gosto de movimento, eu não gosto de aula teórica, detesto ficar em sala de aula. Quando no quinto ano precisa explicar alguma coisinha, então eu explico, mas assim, pouco tempo, dez minutos e já vamos pra prática.

E o professor Paulo que realça as questões histórico-críticas:

Paulo: [...] eu sempre me baseio nessas questões histórico-críticas. Nas minhas salas, principalmente de quinto ano, usava mais de concepção aberta. Então os alunos montavam a grade daquilo que seria trabalhado no ano [...]. Eu sempre, no começo, apresentava a grade curricular, fazia uma pesquisa sobre qual era aquela relação histórica que o aluno tinha com aquele movimento, como eu disse seja ele da dança ou de um esporte, e levava para uma discussão [...] e aí as discussões são grandes, porque eu apenas dou a base, qual é a dança, qual é o esporte, qual jogo e brincadeira que a gente vai trabalhar nesse bimestre. Eles escolhem, eu pesquiso, e nós avançamos e trabalhamos em cima disso. Então já dei boxe, já dei *parkour*, já trabalhei com *hip-hop*, teatro, atividades rítmicas e expressivas, circo, e aí amplia bastante [...] Mas me agrada porque dá voz ao aluno. [...] traz bons resultados porque aí atua a partir de projetos e esses projetos, muitas vezes nos quintos anos são abraçados e são aceitos e, às vezes até, interagem e relacionam com os professores de outras disciplinas.

O discurso de Paulo demonstra que, em suas aulas, os alunos estão tendo oportunidade de refletir sobre os conteúdos a serem trabalhados na disciplina de Educação Física. Além disso, dá autonomia e responsabilidade aos mesmos para a formação desse currículo construído por eles, com a orientação do professor. Identificamos sua preocupação na perspectiva de uma pedagogia crítica superadora, em que a seleção dos conteúdos parte da percepção do aluno com a realidade em que vive e seu contexto social.

Segundo Coletivo de Autores (2012), a percepção do aluno deve ser orientada para um conteúdo que necessite de solução de um problema que nele está implícito, e o aprofundamento sobre a realidade por meio da problematização de conteúdos, leva o aluno a ter curiosidade e motivação, e com isso pode gerar atitudes científicas, portanto, dar voz ao aluno como relata o professor Paulo, pode estar incentivando os mesmos a

cada vez mais desenvolver autonomia em suas vidas, ocasionando também uma interação com o outro.

Os mesmos autores citados acima relatam que os conteúdos são conhecimentos fundamentais para a apreensão do desenvolvimento sócio-histórico das atividades corporais, e reconhecem o objetivo de contribuir para a construção de uma teoria pedagógica que esteja entrelaçada com as tarefas atuais.

Portanto, a forma que Paulo trabalha em suas aulas, nos remete a abordagem crítica superadora, organizando os conteúdos com coerência para promover a leitura da realidade.

A abordagem usada por este professor leva os alunos à apropriação dos instrumentos e dos signos culturais, possibilitando a elaboração conceitual (VIGOTSKI, 2009) destes aprendizes em relação aos conteúdos discutidos nas aulas.

O trabalho do professor sobre o conceito de saúde com seus alunos

Ao debruçarmos sobre a relação Educação Física e saúde, verificamos por meio de uma revisão histórica as origens da área no âmbito da Educação Física higienista e militarista.

No Brasil, os referenciais teóricos que ampararam a relação Educação Física e saúde, segundo Carvalho (1995), basearam-se ainda nos anos 30 do século XX no discurso da atividade física como sendo expressão da saúde.

Segundo Carvalho (2005), desde o surgimento da Educação Física, a relação com a promoção da saúde se estreita e principalmente na década de 70 se fortalece por uma predominância nos estudos das ciências da saúde e biológicas, devido a comunidade científica estar presa em laboratórios de pesquisa, especialmente os de fisiologia do exercício, voltando suas pesquisas para o treinamento desportivo.

Entretanto, conhecendo a diversidade das teorias pedagógicas existentes na Educação Física, nota-se entre elas, autores que defendem a perspectiva da aptidão física e saúde, os que questionam e buscam explicações nas perspectivas sociológicas e psicopedagógicas, e também se encontram aqueles que reconhecem a Educação Física como Cultura Corporal.

Nosso estudo não desconsidera nenhuma teoria pedagógica, mas aviva a perspectiva da aptidão física e saúde nas escolas, pois não podemos descrever que a

Educação Física ainda ocupa um papel relevante na instrução de hábitos de vida saudáveis dos indivíduos. Porém, como o professor de Educação Física pode realmente atuar numa aula e assim promover uma educação para a saúde?

Sendo assim, iniciamos as entrevistas com os professores, indagando-os como os mesmos trabalham o conceito de saúde em suas aulas e identificamos que todos o trabalham, com exceção do professor Paulo, que deixa essa questão de saúde em segundo plano, pois o mesmo revela em seu discurso a predominância de aulas voltadas para as questões críticas do movimentar-se, mas admite que deveria também ter esse olhar para a saúde:

Paulo: É, como eu disse, a questão de conceito de saúde fica sempre em segundo plano, porque ao observar o jeito que eles trabalhavam nas salas e o jeito que eles se relacionavam dali já iam surgindo novas possibilidades de intervenção. E essas novas possibilidades de intervenção recaía muito as relações críticas do porque se jogar; ou porque a menina pode e outro menino não, levando em questão de gênero; porque uma região pratica isso ou não, levando em consideração geográfica e social. E sempre esses porquês recaíam sobre muitas implicações, menos nessa questão da saúde, que eu acho que poderia também ter falado. Então, eu vejo a questão da saúde, acho importante, mas não era pauta das minhas aulas. [...] apesar de ser sim um parâmetro muito importante pra educação física, é quase que parte da nossa história, de todo o nosso movimento, hoje, essa questão da saúde já não é mais vista só por movimentar por movimentar, tem uma questão crítica também dentro da área de saúde, mas a minha prática não contemplava isso.

De acordo com Pinho (2011), é necessário assimilar propostas superadoras em que os professores possam usar elementos que influenciem o desenvolvimento de aulas que contemplem atividades corporais e não só físicas. Portanto, Paulo compreendendo que a relação entre Educação Física e saúde não o impede de fazer progredir um trabalho em que estejam envolvidas as questões críticas do movimentar-se com saúde, reflete sobre explorar os próprios elementos da cultura corporal.

Os temas da cultura corporal tratados na escola, segundo Coletivo de Autores (2012), expressam um sentido ou significado que dialoga com os objetivos e intenções da sociedade.

Ao pensarmos na palavra saúde propriamente dita, podemos dizer, acompanhando o pensamento de Vigotski (2009), que o significado da palavra é inconstante e modifica-se durante o processo de desenvolvimento da criança, pois quando uma palavra nova com determinado significado é aprendida por ela, o seu desenvolvimento está se iniciando de forma elementar, e à medida que a criança vai se desenvolvendo, esta mesma palavra vai tendo outros significados e assim auxiliando o processo na formação dos conceitos.

Neste sentido, o conceito e o significado da palavra sofrem evoluções, e ao mesmo tempo passam pelo mesmo processo, apenas com nomes diferentes.

De acordo com o que já mencionamos na revisão de literatura deste estudo, retomamos ao que Vigotski discrimina como dois componentes do significado da palavra, que é o significado propriamente dito e o sentido.

O significado propriamente dito refere-se ao sistema de relações objetivas que se formou no processo de desenvolvimento da palavra, constituindo num núcleo relativamente estável de compreensão da palavra, compartilhado por todas as pessoas que a utilizam. O sentido, por sua vez, refere-se ao significado da palavra para cada indivíduo, composto por relações que dizem respeito ao contexto de uso da palavra e às vivências afetivas do indivíduo (OLIVEIRA, 1992, p.81).

Portanto, para diferentes indivíduos, o sentido da palavra saúde pode se estabelecer com características um pouco diferentes, e é nesse processo de formação de conceito que o professor Paulo, que desenvolve em determinados momentos de suas aulas uma pedagogia crítica superadora, pode contribuir.

Para os outros professores vamos dar destaque à importância dada ao conceito de saúde em suas aulas.

Ao perguntarmos ao professor André se trabalhava o conceito de saúde, respondeu:

André: Muito. O conceito de saúde é um dos conceitos que eu particularmente mais trabalho. Procurando sempre tá fazendo a pesagem dos alunos no início de ano, durante o decorrer, chamando os pais daqueles alunos que têm uma dificuldade em relação à perda de peso, então a gente procura tá trabalhando junto com os pais. [...] até aulas teóricas, a gente procura tá trabalhando essa parte realmente de saúde, procurando assim tá sabendo como é o dia a dia deles fora da escola, a parte de alimentação, se fazem alguma atividade extra, ou se ficam só com as atividades da escola.

Neste discurso identificamos a presença do tema saúde em suas aulas, e também a enorme contribuição que esse professor dá aos seus alunos. O fato de o professor ir ao encontro de informações do dia a dia do aluno, fora do ambiente escolar, nos remete a refletir a ênfase dada para os conceitos cotidianos. O desenvolvimento dos conceitos espontâneos ou cotidianos e científicos são processos inteiramente interligados, exercendo influência um sobre o outro.

Para tanto, Vigotski argumenta que:

O desenvolvimento dos conceitos científicos deve apoiar-se forçosamente em um determinado nível de maturação dos conceitos espontâneos, que não podem ser indiferentes à formação de conceitos científicos simplesmente porque a experiência imediata nos ensina que o desenvolvimento dos conceitos científicos só se torna possível depois que os conceitos espontâneos

da criança atingiram um nível próprio do início da idade escolar. (VYGOTSKY, 2009, p.261).

Verificamos na fala de André, a preocupação do mesmo em saber o que seu aluno tem de conhecimento, e a partir dos conhecimentos cotidianos é que inicia e acompanha a formação dos conceitos científicos até mesmo com aulas teóricas.

Ao entrevistarmos o professor Gabriel, identificamos em sua proposição também o realce dado ao conceito saúde em suas aulas, porém, apoiando-se mais na questão da alimentação, *bullying* e higiene pessoal.

Gabriel: Sim, a gente trabalha saúde. Falo muito com eles a respeito de alimentação, de não fazer uma atividade física sem se alimentar, e depois, conforme aquele alimento, não correr [...] Sabe, esse tipo de coisa, prevenção, mais prevenção. De interagir, principalmente os alunos do quinto ano [...] inclusive esses dias veio um amigo meu dar uma palestra, a respeito de saúde, o Dr. José, que é médico. Porque, nós temos muito aluno gordinho no quinto ano, e o rendimento deles é pequeno, não adianta. [...] onde começa a rolar o *bullying* das crianças. A gente trabalha muito essas coisas, já fizemos palestra também a respeito de *bullying* [...]eu pelo menos, estou sempre centralizando em higiene pessoal, de como tomar um banho certinho, porque criança, normalmente não liga muito.[...] então, estou sempre falando: “vocês já estão mocinhos, aluno de quarto, quinto ano, tem que lavar debaixo da axila, tem que ter uma higiene melhor”, essas coisas [...].

A preocupação desse professor com obesidade aparece, e a forma que tenta aproximar-se dos alunos é por meio de conversas e palestras, dando inclusive, destaque ao médico para auxiliar nesse processo. Isso vai ao encontro do que explanamos na introdução desse estudo quando relatamos a questão da promoção da saúde em que o profissional de Educação Física tem um papel preponderante, seja na ou em parceria com a equipe de educação e saúde.

Compreende-se no discurso de Gabriel a intervenção pedagógica como condição fundamental para o processo de construção do conceito de saúde do aluno, pois a escola com suas especificidades pode produzir novas ações no sujeito.

Já a professora Vanessa relata que trabalha com o conceito saúde, mas tem dificuldades para trabalhar com as crianças dos anos iniciais do ciclo I:

Vanessa: Como eu trabalho com a faixa etária menor, a gente trabalha, mas não falando diretamente. Porque é muito abstrato né, saúde. Então, trabalho coisas básicas que muitas crianças não tem, como assim: acaba a aula, vamos lavar a mão, porque se não lavar a mão pode transmitir alguma doença... Esse tipo de coisa, mas não falando especificamente “ah, isso é saúde!” porque eu acredito, pela faixa etária que eu trabalho, que são os menores, é um tanto quanto abstrato, mas a gente acaba falando que no dia a dia. [...] que tem que ficar bonitinho pra quando crescer [...] E assim, sempre na forma lúdica, pelo tema ser de fato abstrato, acredito.

Vanessa relatou várias vezes que trabalhar o conceito saúde é muito abstrato, pedimos então, mesmo com dificuldades apresentadas, para falar um pouco mais, e com isso a mesma afirmou que conseguiria trabalhar melhor no quarto e quinto ano:

Vanessa: Isso, quarto, quinto ano. Porque é assim, o que eu percebo na escola, com essa mudança que teve do primeiro ao quinto ano, as crianças estão imaturas. Apesar de elas estarem no segundo ano, elas têm muita coisa de imaturidade, então têm conceitos que elas não entendem ainda, sabe assim, fala-se muito sobre o que comer, pra comer coisas saudáveis. Assim, mas de uma forma global, não especificando exatamente o que é a saúde, eu sinto um pouco de dificuldade de chegar nisso, talvez se o professor da sala também ajudasse, né?

Novamente pedimos para que ela citasse exemplos de como trabalha o conceito saúde especificamente em suas aulas, e a mesma respondeu:

Vanessa: Ah, só com as atividades, falando verbalmente eu acho mais difícil, por exemplo, uma criança que não consegue. Ela começa a fazer aquela atividade e aí você estimula e daí um pouquinho ela vai conseguir. Falo: “ó, tá vendo, se você não tivesse feito ou começado, não ia conseguir fazer isso, tá vendo, você tá melhorando”. Então, não falo isso é pra saúde, mas isso é pra você, pro seu bem estar.

Vanessa, na verdade, trabalha o conceito de saúde, apenas não sistematiza os conteúdos. De acordo com Vigotski e seus colaboradores, a criança nasce em um mundo humano, e começa sua vida em meio a objetos e fenômenos criados pelas gerações que a precederam e vai se apropriando deles conforme se relaciona socialmente e participa das atividades e práticas culturais, e assim a criança tem permanentemente contato com os adultos, que compartilham com ela seus modos de viver, de agir, de dizer e de pensar, inteirando-a aos significados que foram sendo adquiridos e acumulados historicamente (FONTANA; CRUZ, 1997).

As autoras citadas acima observam que a criança tem conhecimentos prévios sobre os temas tratados na escola, talvez ainda nem tão organizados, porém esses conhecimentos ou conceitos cotidianos devem ser utilizados pelos professores na construção dos conceitos científicos.

Portanto, o papel que a professora Vanessa exerce é de fundamental importância na construção de significados que a criança vai adquirindo com o passar da idade, pois o professor de Educação Física Escolar, além de outras funções, tem a responsabilidade de intervir na condução e significação de hábitos saudáveis, assim como no desenvolvimento de aptidão física relacionada à saúde da criança. E é nesta relação da criança com o outro que a professora Vanessa contribui.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, buscamos avivar a relação Educação Física e saúde, mas não só envolvendo as questões orgânicas que se propagam na área, e sim ativar uma reflexão acerca da promoção da saúde levando em conta a percepção dos professores e as relações que abrangem sua prática pedagógica com os alunos.

O tema promoção de saúde gerou e gera muitas discussões e posicionamentos diversos: de um lado autores que defendem a aptidão física apenas com base em referenciais de natureza biológica e higienista, outros que consideram um contexto didático pedagógico.

Em defesa de um contexto didático pedagógico empenhamo-nos nesse estudo para responder, primeiramente, como os resultados da avaliação física realizada com as crianças implicariam na prática docente de professores de Educação Física, e a partir daí identificar como os mesmos discutem a educação para a saúde e atuam na promoção da mesma em suas aulas, bem como analisar as ações de educação para a saúde, desenvolvidas pelos professores de Educação Física.

As entrevistas com os professores revelaram que a avaliação física realizada influenciou em sua prática docente, sendo que os mesmos relataram que tal avaliação trouxe benefícios para suas aulas, pois com os resultados puderam se questionar e refletir em como melhorar cada vez mais suas atividades para fortalecer os componentes que não atingiram o índice de normalidade à saúde. Houve exceção de um professor que, em um primeiro momento, relatou que sua prática não se modificou, mas que poderia mudá-la, que é o caso do professor Paulo, embora acredite que em sua prática atual, as relações com a saúde já estejam intrínsecas nas atividades que desenvolve com os alunos.

Com relação aos objetivos propostos nesse estudo, identificou-se que os mesmos foram contemplados nas discussões aqui promovidas. Assim, consideramos que as discussões realizadas neste trabalho puderam contribuir com as escolas e com os professores em suas práticas docentes.

Verificamos que os professores discutiram a educação para a saúde e atuaram na promoção da mesma em suas aulas, porém, as práticas não foram homogêneas, visto que cada professor trabalha de acordo com as necessidades de seus alunos, utilizando-se de diferentes abordagens de ensino da Educação Física Escolar e, em vários

momentos das entrevistas, também identificamos que os conteúdos sugeridos pelos PCNs foram considerados pelos professores.

Todos desenvolveram ações de educação para a saúde, entretanto as ações também não foram homogêneas, uma vez que cada professor as desenvolveu de uma forma não sistematizada.

Um dos professores acredita que as ações de educação para a saúde estejam intrínsecas em suas atividades no decorrer de suas aulas com os alunos. Outro preocupa-se em compreender o dia a dia de seu aluno, para junto com esta informação abranger temas sobre alimentação, atividade física e obesidade, realizando a avaliação de peso dos alunos, podendo assim auxiliar no processo de controle de obesidade das crianças. Já outro professor enfatiza a prevenção, inclusive com palestras que discutam temas como alimentação, atividade física, *bullying* e higiene. E por fim, há um professor que desenvolve ações direcionadas para a saúde com conversas informais sobre transmissão de algumas doenças e alimentação, a partir de exemplos que acontecem nas aulas.

Ao realizarmos as análises das entrevistas, fica como ponto relevante, o fato de ter sido possível identificar uma realidade particular sobre a prática de Educação Física no Ensino Fundamental, ciclo I, do município pesquisado.

Por meio do trabalho docente estão presentes interesses de ordem social, política, econômica e cultural, e esses interesses precisam ser abrangidos pelos professores de forma que a educação compreenda os processos formativos que ocorrem no meio social, nos quais os indivíduos estão envolvidos pelo simples fato de existirem socialmente; neste sentido o papel político do trabalho docente implica também a luta pela solidificação da saúde do escolar.

Cabe esclarecer que Educação é um conceito amplo que se refere ao processo de desenvolvimento da personalidade do indivíduo, envolvendo a formação de qualidades humanas, assim como físicas, morais, intelectuais, estéticas, tendo com isso uma relação com ideais, valores, modos de agir (LIBÂNEO, 2013), e sendo assim, vale-se da importância do professor de Educação Física na construção de valores que despertem nas crianças conceitos relacionados à saúde, a fim de garantir a adoção de hábitos saudáveis para o bem estar e qualidade de vida atual e futura.

Desta forma, a contribuição do professor de Educação Física e da escola para tarefas de emancipação e democratização política, humana e sociocultural, torna-se

fundamental para a consolidação de uma sociedade saudável, pois a saúde não expressa uma indigência única, mas sim um conjunto de precisões para a vida.

A escola juntamente com o professor possibilita o contato sistemático das crianças com os sistemas organizados de conceitos científicos. A criança percebe que está no ambiente escolar para apropriar-se de algum tipo de conhecimento. O professor orienta sua atenção destacando conteúdos relevantes e, nas situações compartilhadas com o professor, a criança aprende significados, modos de agir e de pensar e começa a se conscientizar, por meio de suas atividades mentais, do conceito que está elaborando. A intervenção do professor mediatiza seu processo de desenvolvimento. Em razão disso, os conceitos científicos devem ser explorados em todo o processo de escolarização e, em particular nesse estudo, o conceito de saúde em aulas de Educação Física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 1ª a 4ª série**, v.7. Brasília: SEF/MEC, 1997. 96f.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília: SEF/MEC, 1998. 115f.

CARVALHO, Y.M. de. **O mito atividade física/saúde**. São Paulo: Hucitec, 1995. 133p.

CARVALHO, Y.M. de. Entre o biológico e o social. Tensões no debate teórico acerca da saúde na educação física. **Motrivivência Ano XVII**, Santa Catarina n.24, p. 97-105 Jun., 2005.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.200f.

DARIDO, S.C. e RANGEL,I.C.A.(coord). **Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.294f.

FACCI, M.G.D. Vigotski e o processo ensino-aprendizagem: a formação de conceitos. In MENDONÇA, S.G.; MILLER,S. (orgs). **Vigotski e a escola atual: fundamentos**

teóricos e implicações pedagógicas. 2.ed. Araraquara: Junqueira&Marin, 2010.p.123-148.

FONTANA,R. e CRUZ, M. N.da. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.232f.

FREITAS, M.T.A. A Abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 116, p.21-39, jul., 2002.

FREITAS, M.T.A. Nos textos de Bakhtin e Vygotsky: um encontro possível. In: BRAIT, B. (org.) **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. Campinas: UNICAMP, 1997. p. 311-330.

GAYA, A.C.A. (coord). **Projeto Esporte Brasil**: Indicadores de saúde e fatores de prestação esportiva em crianças e jovens. Porto Alegre, 2003. Disponível em:< <http://www.esporte.gov.br/arquivos/snear/talentoEsportivo/proespBr.pdf>> Acesso em: 30 junho 2009.

GAYA, A.C.A. (coord). **Projeto Esporte Brasil**. Manual de Aplicação de Medidas e Testes, Normas e Critérios de Avaliação. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://www.proesp.ufrgs.br>>Acesso em: 09 julho 2009.

LEONELLO, V. M. e L'ABBATE, S. Educação em Saúde na escola:uma abordagem do currículo e da percepção de alunos de graduação em Pedagogia. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v.9, n.18, p.149-66, jan.-jun., 2006 .

LERVOLINO,S.A. **Escola promotora da saúde**: um projeto de qualidade de vida. São Paulo: USP, 2000. 167f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública)- Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**.2.ed. São Paulo: Cortez, 2013. 288f.

LOUREIRO, I. e MIRANDA,N. **Promover a saúde**: dos fundamentos à ação.Coimbra: Edições Almedina,AS, 2010. 342f.

MATTOS, M.G. e NEIRA, M.G. **Educação física na adolescência**: construindo o conhecimento na escola. 5. ed. São Paulo: Phorte,2008. 152f.

MINAYO, M. C. S. (Org). et al.; **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade.22.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 80f.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004. 269f.

NEIRA. M.G. **Educação Física**: Desenvolvendo Competências. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2005.260f.

OLIVEIRA, M.K de. Vygotsky e o processo de formação de conceitos. In LA TAILLE, Y. de; OLIVEIRA, M.K. de; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992, p.23-34.

PINHO, C.S.B. **Educação Física e Saúde: Necessidades e Desafios nos Currículos de Formação Profissional.** 2011. 155f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Pós Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. UNICAMP, Campinas, 2011.

PINO, A. **As Marcas do Humano: as origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski.** São Paulo, SP: Cortez, 2005. 304f.

STURION, F. **O Ensino Fundamental de Nove Anos: o que revelam professores em seus discursos.** 2010. 76f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação Universidade Metodista de Piracicaba: Piracicaba, 2010.

VIGOTSKI, L.S. **A Construção do pensamento e da linguagem.** 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.496f.

ZABALA, A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: Uma proposta para o currículo escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2002.248f.